

# NÍVEL DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO INTERIOR DE ALAGOAS ACERCA DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

LEVEL OF KNOWLEDGE OF THE POPULATION IN THE INNER OF ALAGOAS ABOUT CARDIOPULMONARY RESUSCITATION

DOI: 10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1424-1430

Recebido em: 27.11.2021 | Aceito em: 11.06.2022

**Carlos Henrique Bezerra de Siqueira<sup>a\*</sup>, Izabelle Barbosa da Silva<sup>a</sup> e Cesário da Silva Souza<sup>a</sup>**

**Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)<sup>a</sup>  
E-mail: carlos.hbezerra@souunit.com**

## RESUMO

A parada cardiorrespiratória (PCR) ocorre quando há uma falha súbita mecânica no funcionamento cardíaco e respiratório, além de inconsciência. Essa é tida como a emergência clínica mais grave no meio extra e intra-hospitalar e, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a morbimortalidade da PCR depende da eficácia da assistência. Como 70% dos casos ocorrem no ambiente extra-hospitalar é fundamental que haja a propagação desses conhecimentos para toda população. Avaliar e analisar o conhecimento da população do interior de Alagoas acerca da ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e de corte transversal. A amostra do trabalho foi definida em sua representatividade por conveniência, utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário virtual estruturado, contendo 8 questões que norteiam o conhecimento sobre RCP. Os participantes totalizaram 144, sendo 26 com formação na área da saúde e 118 não. A maioria, 93,05%, sabe o que é uma PCR, porém apenas 39,2% afirmam saber reconhecer uma; 49,03% souberam responder a quantidade de compressões torácicas necessárias durante o atendimento; 79,16% responderam corretamente sobre o posicionamento da vítima durante as manobras de RCP; 70,13% não sabem o que é o DEA; e 77,08% não se sentem preparados para agir diante de uma PCR. Os pesquisados mostraram baixo nível de conhecimento visto a quantidade de questões respondidas erroneamente, reforçando a necessidade de difundir o conhecimento do tema a fim de preparar a população para agir diante dessa situação.

**Palavras-chave:** Parada Cardíaca; Primeiros Socorros; Educação da População.

## ABSTRACT

Cardiorespiratory arrest (CPA) occurs when there is a sudden mechanical failure in cardiac and respiratory function, in addition to unconsciousness. This is considered the most serious clinical emergency in the extra and intra-hospital environment and, according to the Brazilian Society of Cardiology (SBC), the morbidity and mortality of CPA depends on the effectiveness of care. As 70% of cases occur in the extra-hospital environment, it is essential that this knowledge be spread to the entire population. To evaluate and analyze the knowledge of the population in the interior of Alagoas about cardiopulmonary resuscitation (CPR). This is an epidemiological, descriptive and cross-sectional study. The work sample was defined in its representativeness for convenience, used as a data collection instrument, a structured virtual questionnaire, containing 8 questions that guide knowledge about CPR. Participants totaled 144, 26 with training in the health area and 118 not. The majority, 93.05%, know what a CPA is, but only 39.2% claim to know how to recognize one; 49.03% knew how to answer the amount of chest compressions needed during the service; 79.16% answered correctly about the victim's positioning during CPR maneuvers; 70.13% do not know what the AED is; and 77.08% do not feel prepared to act in the face of a CRA. Respondents showed a low level of knowledge given the number of questions answered wrongly, reinforcing the need to spread knowledge on the topic in order to prepare the population to act in this situation.

**Keyword:** Heart arrest; First aid; Population education

## INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como a interrupção súbita da função mecânica cardíaca com consequente instabilidade hemodinâmica. Essa é tida como uma emergência médica na qual seu rápido reconhecimento e início imediato da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) são determinantes para o desfecho do quadro (CASTRO et al., 2020). A condição pode ser confirmada através da identificação da ausência de responsividade, de ciclos respiratórios, de pulso central e também na vigência de respiração agônica (gasping). (CARVALHO et al., 2020) Dentre as etiologias, as de origem cardiovascular se destacam globalmente (BERNOCHE et al., 2019).

Durante anos, as manobras de RCP eram restritas à classe médica. No entanto, com a criação da Aliança Internacional dos Comitês de Ressuscitação, em 1992, e desenvolvimento de diretrizes padronizadas, essa assistência pode ser prestada por profissionais não médicos e até pessoas leigas (WILLERS et al., 2018).

No Brasil, as divergências no treinamento e no registro dos dados acarreta em um frágil levante epidemiológico. Porém, estima-se a ocorrência de cerca de 200.000 PCR's por ano no país (WILLERS et al., 2018). Dessas, em média 70% ocorrem no ambiente extra-hospitalar, onde 80% se apresentam como Fibrilação Ventricular (FV) ou Taquicardia Ventricular sem pulso (TVsp); enquanto no ambiente intra-hospitalar, os ritmos mais prevalentes são a Atividade Elétrica Sem Pulso (AESP) e a Assistolia (CASTRO et al., 2020). A sobrevivência pós RCP varia de acordo com o local da ocorrência: quando extra-hospitalar, é de 9,5% e quando intra-hospitalar, cerca de 17% (BERNOCHE et al., 2019).

O manejo da PCR segue um padrão lógico de condutas, que contribui para o prognóstico do paciente. Essa assistência é mediada pelo Suporte Básico de Vida (SBV) que abrange, principalmente, as compressões torácicas e o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA). Devido à alta incidência de ritmos de parada chocáveis (FV e TVsp) no meio extra-hospitalar, a disposição do DEA nesses ambientes aumenta as chances de sucesso da RCP. Assim, a utilização precoce desse equipamento propicia uma sobrevivência de até 85% (BERNOCHE et al., 2019).

As medidas de SBV, quando realizadas de maneira correta, reduzem a morbimortalidade da PCR em cerca de duas a três vezes. No entanto, em sua maioria, tais eventos são presenciados por pessoas despreparadas, as quais não sabem reconhecer e/ou iniciar os primeiros atendimentos (CARVALHO et al., 2020). A partir disso,

torna-se imprescindível a orientação da população quanto ao manejo correto da RCP.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e de corte transversal. A amostra do estudo foi definida em sua representatividade por conveniência e facilidade de compartilhamento do questionário, devendo os pesquisados ter acesso à internet e ao Google Forms, ter aceitado participar da pesquisa, estar residindo nas cidades de Igaci, Dois Riachos, Arapiraca, Santana do Ipanema e Minador do Negrão e atender aos critérios sociodemográficos (idade superior a 18 anos e não possuir formação na área da saúde). O formulário para a coleta dos dados foi feito de forma remota por meio da plataforma Google Forms, onde serão utilizadas as variáveis sociodemográficas: faixa etária, sexo, nível de escolaridade e cidade. A avaliação foi realizada a partir de oito questionamentos que norteiam o conhecimento sobre RCP:

1. *Você sabe o que é Parada Cardiorrespiratória (PCR)?*
2. *Você sabe identificar quando uma pessoa está em PCR?*
3. *Você sabe realizar as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)?*
4. *Após certificar-se que a vítima está desacordada para realizar uma compressão torácica eficiente deve:*
5. *Você sabe quantas compressões devem ser feitas, por minuto, em um adulto em PCR?*
6. *Você sabe o que é e para que serve o Desfibrilador Externo Automático (DEA)?*
7. *Você acredita que a RCP pode ser feita por uma pessoa leiga ou apenas por profissionais da saúde?*
8. *Você se sente preparado para agir diante de uma PCR?*

Os riscos enfrentados durante essa pesquisa referem-se à indevida exposição dos dados dos participantes. Para minimizar esses riscos os participantes foram identificados por meio de algarismo numérico correspondendo à ordem da entrevista e gerado automaticamente pela plataforma *Google Forms*, as informações foram manipuladas apenas pelos pesquisadores e armazenadas em HD externo de propriedade dos mesmos.

Os resultados obtidos podem auxiliar na construção de capacitações e intervenções a partir das necessidades encontradas. Nesse viés, trata-se de um tema pouco abordado na literatura, especialmente no estado de Alagoas.

A pesquisa foi realizada conforme a Resolução do

Conselho Nacional de Saúde/MS nº. 466/2012 e 512/2016 que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Desse modo, a pesquisa teve início a partir do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - CAAE: 62028716.4.0000.5641, do Centro Universitário Tiradentes. O preenchimento do formulário apenas foi permitido após a leitura dos objetivos e método do estudo, leitura e concordância com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O anonimato foi preservado através da identificação do formulário com algarismo numérico, correspondendo à ordem da entrevista realizada.

## RESULTADOS

A população da amostra foi composta por 144 pessoas, as quais tinham como residência um dos seguintes municípios do interior do estado de Alagoas: Arapiraca, com 48 participantes (33,3%); Dois Riachos, com 58 participantes (40,2%); Igaci, com 23 participantes (15,9%), Minador do Negrão, com 8 participantes (5,5%) e Santana do Ipanema, com 7 participantes (4,8%). Além disso, dentre os participantes, 26 (18,05%) possuem formação na área da saúde e 118 (81,9%) não. Referente à faixa etária estudada, a de maior participação foi a de 18-28 anos (56,8%), seguida da de 29-38 anos (22,2%), 39-48 anos (15,2%), 49-58 anos (5,5%) e 59-68 anos (0,69%), sendo a última a de menor representação.

De acordo com as questões aplicadas neste estudo,

que estão resumidos na tabela 1, observou-se que 6,25% dos entrevistados acreditam que uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) corresponde à diminuição dos batimentos cardíacos, 0,69% aos batimentos acelerados do coração e 93,05% à interrupção inesperada dos batimentos cardíacos e da respiração. Referente à identificação de uma PCR, a maioria (61,8%) diz não saber reconhecer e apenas 39,2% afirma saber. Quanto a realizar as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), apenas 25% dos participantes afirmam saber, os demais (75%), não. Referente a quantidade de compressões torácicas a serem realizadas por minuto 49,3% responderam ser de 100 a 120 compressões, 33,3% ser de 90 a 120, 11,8% ser de 100 a 150 e 5,5% ser de 120 a 150. De acordo com a eficácia da compressão torácica, 12,5% afirmaram ser ideal realizar com a vítima de lado, 8,3% afirmaram ser ideal socar o tórax da vítima e 79,16% seria ideal comprimir o tórax da vítima com os braços estendidos. Quanto ao conhecimento do Desfibrilador Externo Automático (DEA), apenas 29,8% dos participantes relatam conhecer, os 70,13% restante, não. Referente a quem pode realizar uma RCP, 65,9% dizem que qualquer pessoa pode a realizar e 34,02% afirmam que apenas profissionais da saúde estão autorizados. Por fim, foi questionado se os participantes se sentiam preparados para agir diante de uma PCR; a maioria (77,08%) relata que não e apenas 22,9%, dizem-se preparados.

**Tabela 1.** Amostra geral, em porcentagem, sobre os quesitos avaliados na pesquisa.

<b>1. Você sabe o que é uma Parada Cardiorrespiratória (PCR)?</b>	
Diminuição dos batimentos cardíacos	6,25%
Batimentos acelerados do coração	0,69%
Interrupção inesperada dos batimentos cardíacos e da respiração	93,05%
<b>2. Você sabe identificar quando uma pessoa está em uma Parada Cardiorrespiratória?</b>	
Sim	38,19%
Não	61,80%
<b>3. Você acredita que a RCP pode ser feita por uma pessoa leiga ou apenas por profissionais da saúde?</b>	
Apenas por profissionais da saúde	34,02%
Também pode ser realizada por pessoas leigas	65,97%
<b>4. Você sabe realizar as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)?</b>	
Sim	25%
Não	75%
<b>5. Você sabe quantas compressões torácicas devem ser feitas, por minuto, em um adulto em uma PCR?</b>	
100-120 compressões/min	49,30%
100-150 compressões/min	11,80%
90-120 compressões/min	33,33%
120-150 compressões/min	5,55%

6. Após certificar-se que a vítima está desacordada para realizar uma compressão torácica eficiente deve:	
Colocar a vítima de lado	12,5%
Comprimir o tórax da vítima com os braços estendidos	79,16%
Socar o tórax da vítima	8,33%
7. Você sabe o que o Desfibrilador Externo Automático (DEA) e como utilizá-lo?	
Sim	29,86%
Não	70,13%
8. Você se sente preparado para agir diante de uma PCR?	
Sim	22,91%
Não	77,08%

No que se trata da população que possui formação na área da saúde a maioria (76,90%) sabe identificar uma PCR. Sobre o que é uma PCR, 92,4% responderam que se trata de uma interrupção inesperada dos batimentos cardíacos e da respiração e 7,6% afirmam ser uma diminuição dos batimentos cardíacos. Referente à realização da RCP, 65,3% dizem saber realizar, os 34,6% restantes, não. Quanto ao número correto de compressões que devem ser realizadas por minuto, 69,2% responderam ser de 100 a 120 compressões, 3,8% ser de 90 a 120, 26,9% ser de 100 a 150 e ninguém respondeu ser de 120 a 150. De acordo com a eficácia da compressão torácica, 80,70% responderam que se deve comprimir o tórax da vítima com os braços estendidos, 11,5% acham que se deve colocar a vítima de lado, 7,6% que se deve socar o tórax da vítima. Referente a quem pode realizar uma RCP, 34,6% responderam que apenas profissionais da saúde podem realizar e 65,4% dizem que qualquer pessoa pode executar. Por fim, a maioria (65,3%) sabe o que é o DEA e se sente preparado para agir diante de uma PCR.

## DISCUSSÃO

A verificação do conhecimento da população leiga a respeito da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é uma temática pouco abordada no Brasil, especialmente em Alagoas. Os estudos realizados evidenciam que a população sabe o que é uma PCR; porém, uma parcela muito pequena sabe identificar e realizar as manobras iniciais com segurança. Outras não a fazem por não reconhecerem as medidas ou por medo de realizar as manobras de maneira errada (Terrasi, 2015). Desse modo, os resultados obtidos neste estudo convergem com trabalhos semelhantes realizados em âmbito nacional.

A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) realizada precocemente e de forma correta é crucial para o prognóstico do paciente. Nesse processo, o reconhecimento imediato da PCR, as compressões efetivas e o uso do desfibrilador externo automático (DEA) são

fundamentais no SBV (BERNOCHE et al., 2019). Nesse quesito, apesar de mais da metade dos entrevistados afirmarem não saber realizar uma RCP, a maior parte foi assertiva quanto ao número correto de compressões torácicas realizadas, além do posicionamento ideal da vítima. Apesar disso, o conhecimento da população aqui estudada, ainda está aquém do encontrado em lugares como Suécia (45%), Nova Zelândia (74%), e Washington (79%) (FAN, et al., 2016).

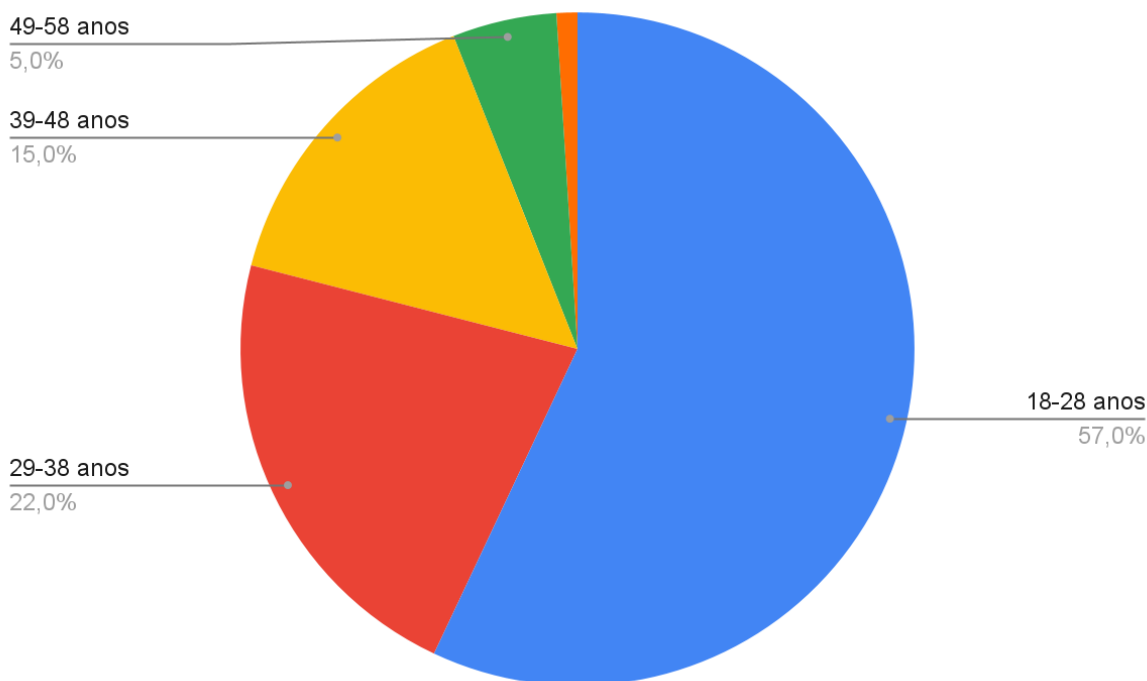
Apesar de a desfibrilação ser o tratamento de escolha na maioria das PCR 's, menos de um terço dos participantes, incluindo os profissionais da saúde, conhecem esse dispositivo. Tais achados convergem com uma pesquisa realizada na cidade de Hong Kong, onde 77,6% dos participantes, também, não sabiam utilizar o desfibrilador (FAN, et al., 2016).

Por muito tempo a RCP era procedimento exclusivo da classe médica. Porém, após o desenvolvimento de diretrizes padronizadas a American Heart Association (AHA) ampliou essa assistência às pessoas leigas, as quais, de acordo com essa pesquisa, têm conhecimento desse fato (WILLERS et al., 2018).

Conforme esperado, a maioria dos participantes afirmam não se sentirem seguros para agir diante de uma PCR. Isso é evidenciado pelo dado da AHA, que mostra que apenas 40% dos adultos recebem RCP realizada por pessoas leigas e menos de 12% é submetida ao DEA antes da chegada do serviço de emergência (LAVONAS et al., 2020).

No que se refere a faixa etária, além de maior participação, os indivíduos entre 18-29 anos, mostraram maior conhecimento quanto ao assunto estudado. Isso se deve a metodologia utilizada na pesquisa e a maior visibilidade dada ao tema, nas últimas décadas. Isso vai de encontro ao trabalho de Nogueira (2021), no qual pessoas mais velhas se mostraram mais aptas para agir numa PCR. A participação, de acordo com a faixa etária, está descrita no gráfico 1.

**Gráfico 01.** Faixa etária pesquisada.



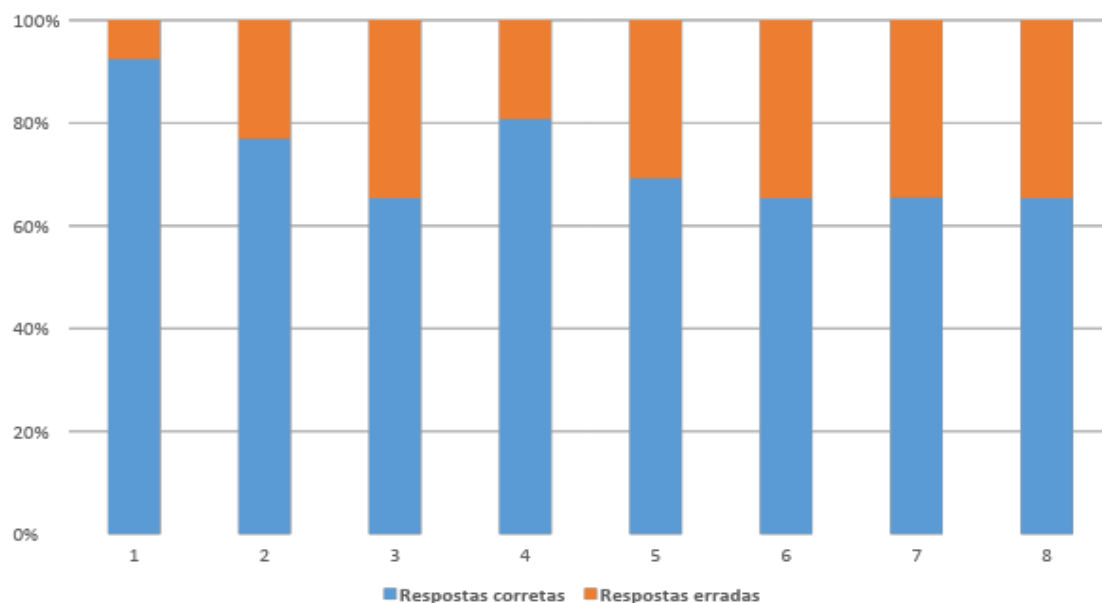
Entre os pesquisados que possuem formação na área da saúde (Gráfico 2) a grande maioria foi assertiva nos questionamentos empregados; porém se tratando da mais grave emergência clínica, extra e intra-hospitalar, esperava-se que esses profissionais tivessem um conhecimento mais sólido a respeito do tema. No que diz respeito ao conceito de uma PCR mais de 90% dos participantes selecionaram a opção correta, porém esse número cai mais de 20% quando se trata do reconhecimento da situação. Tal fato, converge com o estudo de Zanini (2006), no qual 84,6% dos enfermeiros de uma UTI, não sabiam reconhecer corretamente uma PCR.

Menos de dois terços dos profissionais da saúde

pesquisados sabem realizar uma RCP e, se sentem preparados para agir diante dessa situação. Isso se reflete na prática clínica onde a sobrevivência pós RCP é de apenas 17% (MESQUITA et al., 2017). Esses resultados convergem ainda, na prática vivenciada em serviços de urgência e emergência do estado, onde é possível observar muitos profissionais atuando erroneamente frente à uma PCR.

Quando se trata do conhecimento sobre o DEA apenas 65,3% dos profissionais sabem o que é o dispositivo; número inferior ao de um estudo realizado em um hospital do interior de Minas Gerais, onde 75% tinham conhecimento sobre o que é o desfibrilador e como utilizá-lo (ALVES, 2013).

**Gráfico 2.** Conhecimento da população com formação na área da saúde referente aos 08 questionamentos aplicados.



Com isso, por meio do estudo condicional dos participantes, a chance de selecionar uma dessas pessoas que saibam reconhecer e agir corretamente diante de uma PCR, levando em consideração os quesitos empregados nessa pesquisa, é de 22%. O que se mostra semelhante a um estudo realizado em Concórdia (SC), com chance de 26% (MINSKI, 2018).

## CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos nesta pesquisa, é

notável que grande parte da população leiga, ainda, não possui conhecimento suficiente para agir diante de uma parada cardiorrespiratória; tal fato, corrobora com trabalhos semelhantes realizados em outras regiões do Brasil. Além disso, é importante ressaltar, que apesar de possuir formação em alguma área da saúde, alguns dos participantes se dizem inseguros ao prestar essa assistência. Assim, tendo em vista a gravidade e os altos índices de óbitos pela PCR, torna-se imprescindível a promoção à saúde e a adequada preparação da população para agir em uma situação de emergência.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C.A. BARBOSA, C.N.S. FARIA, H.T.G. **PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E ENFERMAGEM: O CONHECIMENTO ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA.** COGITARE ENFERM., [s. l.], v. 18, ed. 2, p. 296-301, 2013. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2013/04/32579-119694-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BERNOCHÉ, Cláudia *et al.* **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Suporte Básico de Vida no adulto.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia: Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), [s. l.], v. 3, ed. 113, p. 449-663, 2019. DOI 10.5935/abc.20190203. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303>

/pdf/11303025.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PROJETO DE LEI N.º 736, DE 2015** Dispõe sobre a manutenção de desfibrilador cardíaco em locais especificados de todo o território nacional e dá outras providências. Manutenção de desfibrilador cardíaco em locais públicos, [S. l.], 2015. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=317F6A3A5B456DEDF1A8C689C8BCE3C9.pr oposicoesWebExterno1?codteor=1736880&filename=Avulso+-PL+736/2015](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=317F6A3A5B456DEDF1A8C689C8BCE3C9.pr oposicoesWebExterno1?codteor=1736880&filename=Avulso+-PL+736/2015). Acesso em: 26 mar. 2021.

CASTRO, Braian Valério Cassiano de et al. **Abordagem inicial do paciente grave: Suporte Básico de Vida.** In: VELASCO, Irineu Tadeu et al. *Medicina de Emergência: Abordagem prática*. 14. ed. rev. Barueri - SP: Editora Manole Ltda., 2020. cap. 3, p. 69-83. ISBN 9788520462553.

CARVALHO, Lorena Rodrigues de *et al.* **Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida.** Enfermería actual de Costa Rica, San José, ed. 38, 2020. DOI <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.39087>. Disponível em:

[https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682020000100163](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100163). Acesso em: 23 mar. 2021.

CEDRO, Marconi *et al.* **EMERGÊNCIAS: PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.** In: OLIVEIRA, Clístenes Queiroz; SOUZA, Marconi Moreno Cedro; MOURA, Carlos Geraldo Guerreiro de. Yellowbook fluxos e condutas: emergência. 2. ed. Salvador - BA: SANAR, 2019. cap. 1, p. 35-46. ISBN 9788554621230.

FAN, K.L. *et al.* **Public knowledge of how to use an automatic external defibrillator in out-of-hospital cardiac arrest in Hong Kong.** HONG KONG MED J, [s. l.], v. 22, ed. 6, p. 582-588, 2016. DOI 10.12809/hkmj164896. Disponível em: <https://www.hkmj.org/system/files/hkmj164896.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FERREIRA, J.V.B.; FERREIRA, S.M.B.; CASSEB, G.B. **Perfil e Conhecimento Teórico de Médicos e Enfermeiros em Parada Cardiorrespiratória.** Revista Brasileira de Cardiologia, [s. l.], v. 25, ed. 6, p. 464-470, 2012. Disponível em: <http://www.onlinejcs.org/english/sumario/25/pdf/v25n6a04.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

GRANJA, Cristina; NASSAR, Antonio Paulo Jr. **Desfecho neurológico após parada cardíaca: problemas frios e sombrios.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, [s. l.], v. 4, ed. 27, p. 305-306, 2015. DOI 10.5935/0103-507X.20150051. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n4/0103-507X-rbti-27-04-0305.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

LAVONAS, Eric J. *et al.* **Destaques das diretrizes de RCP e ACE.** American Heart Association (AHA), [s. l.], 2020. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

MACIEL, A. O.; ROSENO, B. R. **Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal.** UNICEPLAC: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama - DF, p. 04-22, 2019. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/269/1/Alie%20Maciel\\_0002600\\_B%C3%A1rbara%20Roseno\\_0002461.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/269/1/Alie%20Maciel_0002600_B%C3%A1rbara%20Roseno_0002461.pdf). Acesso em: 17 nov. 2021.

MINSKI, B.M.; BERNARDI, F.L. de M. **Avaliação do conhecimento da população do Município de Concórdia, SC sobre parada cardiorrespiratória, ressuscitação**

**cardiopulmonar e uso do desfibrilador externo automático.** Anais de Medicina, [s. l.], ed. 2017, 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/15971>. Acesso em: 16 nov. 2021.

NOGUEIRA, G.A.R. *et al.* **Avaliação populacional do conhecimento sobre atendimento extra-hospitalar da parada cardíaca.** Revista de Medicina: USP, [s. l.], v. 100, ed. 3, p. 238-245, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i3p238-245>. Acesso em: 16 nov. 2021.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de *et al.* **Estatística Cardiovascular: Brasil - 2020.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia: Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), [s. l.], v. 3, ed. 115, p. 308-439, 2020. DOI 10.36660/abc.20200812. Disponível em: [https://a8daef65-7000-4bb3-bf33-4fd8bbca6800.usrfiles.com/ugd/a8daef\\_8a809798f85449988323aaa43b540004.pdf](https://a8daef65-7000-4bb3-bf33-4fd8bbca6800.usrfiles.com/ugd/a8daef_8a809798f85449988323aaa43b540004.pdf). Acesso em: 26 mar. 2021.

SOMITI. **Parada cardiorrespiratória: como ocorre?** Sociedade Mineira de Terapia Intensiva, [s. l.], 29 jan. 2020. Disponível em: <http://blog.somiti.org.br/parada-cardiorrespiratoria/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

TERASSI, M. *et al.* **A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória.** SEMINA: Ciências Biológicas e da Saúde, [s. l.], v. 36, ed. 1, p. 99-108, 2015. DOI 10.5433/1679-0367.2014v35n2p99. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/19145/16943>. Acesso em: 18 nov. 2021.

WILLERS, Thiago *et al.* **PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: DO FIM AO RECOMEÇO DA VIDA.** Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde, [s. l.], ed. 04, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882794/parada-cardiorrespiratoria-do-fim-ao-recomeco-da-vida.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

USP (SP). INCOR. **Centros de Parada Cardíaca aumentam a sobrevivência da população que infarta.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia: Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), São Paulo - SP, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/centros-de-parada-card%C3%ADaca-aumentam-sobreviv%C3%A2ncia-da-popula%C3%A7%C3%A3o-que-infarta>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ZANINI, J. NASCIMENTO, E.R.P. BARRA, D.C.C. **Parada e Reanimação Cardiorrespiratória: Conhecimentos da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, [s. l.], v. 18, ed. 2, p. 143-147, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/dDHFtyvVWf7nf4CNWPDQBSG/?format=pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.